



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Arte - IdA

**OLHARES DE MULHER: UMA IMERSÃO NO UNIVERSO FEMININO
DA ARTE MODERNISTA A ARTE CONTEMPORÂNEA**

VANIA MAGNA DOS SANTOS

BARRETOS – SP

2014

VANIA MAGNA DOS SANTOS

**OLHARES DE MULHER: UMA IMERSÃO NO UNIVERSO FEMININO
DA ARTE MODERNA A ARTE CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão do
Curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura em
Artes Visuais, do Departamento
de Artes Visuais do Instituto de
Artes da Universidade de
Brasília.

BARRETOS-SP
2014

Dedico este trabalho aos meus pais Ilídio e Maria, minhas irmãs Arlete, Lecer, meus irmãos Uelington e Volner, aos meus filhos Lísia, Paulo e Henzo por acreditarem em mim e estarem presentes em tudo na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus pela minha vida, por minha difícil trajetória de saúde e mesmo assim tive a oportunidade de chegar até aqui.

Agradeço a mamãe Maria (em memória) que até agora canta aos meus ouvidos, ao papai Ilídio, (em memória), orador nato, exímio leitor que continua lendo aos meus olhos.

Não posso deixar de agradecer aos meus irmãos, Branca Arlete, Uelington Gutenberg, Volner e Lecer Rosa e também aos meus filhos Lísia, Paulo e Henzo pelas muitas horas que os deixei pelo trabalho ou pelo estudo tardiamente realizado.

Agradeço minha amada sobrinha Ana Carolina e Inês Maria que acreditam nos meus talentos e me abriram o caminho das letras.

Também agradeço às amigas que cultivei, como a Prof.^a Alda Emília Machado Tondelli pela força durante e chegada a esse termo, tem colaborado com incansável experiência e sabedoria, soube me ajudar a conquistar minha graduação, e aos demais professores da Universidade de Brasília.

RESUMO

Este trabalho permite uma rápida visão de algumas reflexões sobre o universo das mulheres artistas, ampliando seu conhecimento envolvendo o amor e a arte. As mulheres pintoras que vem, há muitos anos traçando o caminho no meio artístico, anônimas ou famosas onde participaram ativamente da história da arte no mundo.

Durante o Movimento Moderno à Arte Contemporânea com representatividade e real importância. Fundamento a pesquisa em um rápido pensamento em pesquisadores e autores incansáveis como Ana Mae Barbosa, Augusto Rodrigues, entre outros. A Escolinha de Arte, A Escola Nova, enfim um olhar de mulher, sempre presente em escritos fundamentais para a arte/educação / história. Fizeram de suas vidas um sentido genuíno, terno e belo tão fortemente quanto a presença do amor de uma mulher na arte do conhecimento, assim como é forte a vida.

Palavra-chave: Visão de mulher. Artista. Arte Moderna. Arte Contemporânea.

ABSTRACT

This work allows a glimpse of some reflections on the universe of women artists, expanding their knowledge involving love and art. Women painters coming for many years tracing the path in art, famous or anonymous where he actively participated in the history of art in the world media.

During the Modern Movement Contemporary Art with the real importance and representativeness. Plea to research a quick thought on researchers and authors as tireless Ana Mae Barbosa, Augusto Rodrigues, among others. The Little School of Art, The New School, and finally a look of woman, ever present in key writings for art / education / history. They made their lives a genuine, tender and beautiful as strongly felt as the presence of the love of a woman in the art of knowledge, as it is strong life.

Keyword: Vision woman. Artist. Modern Art. Contemporary Art.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- OBRA DE Georgina de Albuquerque, Dia de verão, c. 1926.

FIGURA 2- Detalhe de Peità, Niccolò dall-arca, 1463.

FIGURA 3- Lygia Clark obras com Leger.

FIGURA 4- Obra da série Terra Modelada.

FIGURA 5- O Japonês, Anita Malfatti.

FIGURA 6- Tarsila do Amaral, o Abaporu.

FIGURA 7- Participação da Professora Ivana Ribeiro.

FIGURA 8- Desenvolvimento I.

FIGURA 9- Desenvolvimento II

FIGURA 10,11- Alunos em atividade

FIGURA 12,13,14,15,16,17e18- Realização das atividades

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
I-CAPITULO 01- A HISTORIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL.....	12
1.1 Do período colonial a semana de Arte Moderna.....	12
1.2 A Escola Nova-Concepções Ideológicas e Filosóficas.....	15
1.3 A abordagem triangular de Ana Mae e seus contextos.....	17
II-CAPITULO 2.0-Escolinha de Arte do Brasil.....	18
2.1 Escolinha de Arte no Brasil.....	18
2.2 Arte Moderna a Arte Contemporanea.....	20
III-CAPITULO 03-AS MULHERES E A HISTORIA DA ARTE	21
3.1 Pintoras Modernistas.....	21
3.2 Feminismos Contemporaneos.....	27
IV-CAPITULO 04-PROJETO OLHARES DE MULHER.....	29
4.2.1 Construção do Projeto.....	29
4.2.2 Identificação da Instituição.....	32
4.2.3 Caracterização da Escola.....	33
4.2.4 Relação de ambientes e seus respectivos espaços.....	33
4.2.5 Clientela.....	34
4.3 Plano de Aula/Plano de Curso.....	34
4.4 Apresentação e análise dos resultados obtidos.....	35
4.4.1 Observação.....	36
Anexos.....	40
Referencias.....	41

INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos um entendimento sobre arte, percebemos que é uma habilidade da “expressão humana” cujo domínio de ideias traz consigo uma busca de aperfeiçoamentos e transformações, em tempos de modernidade todos os campos inclusive das artes. Ampliando o pensamento humano nos remete as habilidades específicas dando às mulheres uma real visão, (apesar de todas as suas funções, inclusive artísticas) de ser, estar e criar uma representatividade autêntica, e em suas obras o resultado do que realmente elas são, sua alma ali no externo para ser vista, analisado e compreendido ou não, exteriorizando o que é de mais belo: sua vida e prazer de ser mulher contemporânea, trazendo para fora a verdadeira razão de ser artista.

A princípio uma visão onde nosso objeto de estudo é a mulher, modernidade e arte contemporânea, precisamos verificar nossa intenção, procurando descobrir o que nos inquieta e nos instiga para conhecermos novos horizontes procurando possibilidades dentro de nosso entendimento com a arte. Surgiu em mim essa preocupação através dos estágios de observação, participação e regência que tive durante o curso de Arte Visual. Muitas vezes presenciamos as aulas repetitivas e lições nada envolvente com a arte, tornando-as um momento direcionado a uma perda de horas sem direcionamento efetivo para uma real produção. Não era de meu interesse ser educadora e sim fazer parte do mundo da arte onde o sentido me cativa, fascina e minha contemplação comove.

Apreendi muito durante o tempo na universidade, foram cinco anos de lutas e experiências. Agora meu desafio é continuar minha pesquisa, explorar e conhecer outras mulheres cujo envolvimento de suas vidas foram tamanho que fizeram presença marcante no cenário artístico onde só homens participavam e pesquisadoras como Ana Mae Barbosa e sua Proposta Triangular, dizendo que” todo professor(a) é um difusor de ideias e conhecimentos e sua comunicação principal é sua função. Como norteadora de uma experiência múltipla, que nos remete para dentro da arte/educação. Quando criança ouvia papai lendo textos bíblicos e isso me atenta para pausas e observações, começando aprendê-las e

nesta observação de música que mamãe e irmão cantavam, neste celeiro cultural e respeito que é a princípio minha família, observo que arte é algo que contempla, a visão de uma tela me comove até ao ponto de querer saber quem e o que artista quis ali representar.

Quando os escritores vivenciam sua obra, como Augusto Rodrigues observava a Escolinha de Arte, acredito ter se envolvido tanto com prazer, que fez dali sua vida, como se já não houvesse mais um trabalho, um homem realizado, experimentando e fazendo dali sim uma razão para viver e estudar. Percebemos que a arte é capaz de envolver, remetendo num trabalho de sintonia, harmonia que estamos enlaçados eternamente.

É preciso dar à criança do século XX maior oportunidade de convivência e compreensão da máquina. Ela tem de senti-la, compreendê-la. Mais que isso, poder mar, desarmar com suas próprias mãos, para saber a sua mecânica e também entender sua função, sentir familiaridade com mais uma maneira de expressar-se de maneira criadora. (RODRIGUES, 1968, p. 55).

Entendendo que uma indicação no sentido de expressão arte permeia uma representatividade marcante, em novos tempos embora sempre presente, a mulher, é tida como presença singular no mundo artístico, pois a cada dia sua representatividade é cada vez mais importante no sentido de renovação, embora pouco vista e valorizada.

Até o final do século XIX a presença feminina era submissa em todos os sentidos inclusive nas artes e acompanhar seus maridos ou amantes artistas eram a maneira de se introduzirem e criar conhecimentos, onde pouco se despertando para essa luta. “As mulheres que ousavam entrar no mundo artístico tinham que se contentarem com a representação de pinturas interiores, nus ou natureza morta.” (LAPONTE, 2002).

A mulher em todas as épocas participou das diversas formas de expressão e a artísticas, os corpos nus, a repressão, toda a sexualidade humana existente numa imagem artística e as mulheres são as primeiras a serem expostas. Antes para

projetor o artista masculino, hoje a mulher dita seus novos padrões e tendência artística usando diversos materiais e infinitas fontes de criatividade. Toda a expressão artística feminina sempre foi refletida a segundo plano, pois se tratando de mulheres haviam um teor de outra visão de pleno, como Artemisa Gentileschi, Berta Morisot e Clarice Claudel contribuíram para que a arte fosse ainda mais forte e

Sentido de luta e expressão e esse talento reflete até hoje no meio da história da arte.

A presença da Anita Malfatti e Tarsila do Amaral durante o Movimento da Arte Moderna e todas as suas expressões de dor, indignação deram início ao mesmo e consolidaram a presença feminina na arte/educação. Também em nosso tempo apresenta entre tantas como Anna Maria Miolinho, artista brasileira trabalhando em São Paulo com desenho, gravuras, pintura, esculturas e instalações trazendo para o vídeo suas obras, é uma artista *contemporânea de grande representatividade*.

Esse processo rumo ao conhecimento trará para mim uma importante conquista individual num contexto geral, uma pessoa simples em conhecimentos, alcançar degraus de evolução acadêmicos. *A vivência desse processo de formação e experimentação artística pretende possibilitar os estudantes a aprendizagem uma arte educação voltada desde cedo para as várias formas de linguagem em direção (não sabendo onde chegar, pois não existe limites para o conhecimento), mas certa de que gostaria de fazer uma real diferença no ensino onde educadores sérios e comprometidos possam acreditar que educar com arte vale para a evolução moral e uma conquista de valores e atividades perpetuados para um mundo e conhecimentos trazendo a todos os meios, nossa presença. Acreditando em novos tempos, e que as experiências e reflexões extraídas das Escolinhas de Arte de Augusto Rodrigues, Robert Read, Rui Barbosa entre outros, possam contribuir para construção de uma fundamentação mais consistente de ensino e aprendizagem artística.*

Pensando como as Escolinhas de Arte foram importantes na construção dessa nova mentalidade, resolvemos escolher um tema muito comum na vida e na obra de Augusto Rodrigues, a representação de mulheres e acima de tudo a introdução definitiva das mulheres no cenário artístico brasileiro que só vai ocorrer de forma mais efetiva, a partir do modernismo e seus desdobramentos. Assim como

no século XIX Lavínia Fontana, e Sofonisba Anguissola que como pintoras italianas são de grande representação no Renascimento em toda a história da arte. *A experimentação de nossos conhecimentos e a apresentação dos trabalhos de artistas mulheres, serão apresentados aos alunos de sétima, sob visão das obras de artistas modernas e contemporâneas, bem como os ensinamentos de Ana Mae Barbosa, uma educadora brasileira, nascida no Rio de Janeiro em 1942, traz como referência a Proposta Triangular um sistema de ensino onde as abordagens constituem conhecimento, a contextualização artística, apreciação e o fazer artístico, sendo considerada por muitos pesquisadores e educadores a metodologia mais completa em sala de aula. Para Barbosa “arte é uma cognição, mas a cognição para quais colaboram seus afetos e os sentidos”.* (Www.inovareduca.com. Visualizada em 2/05/2015).

A HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

1.1 DO PERÍODO COLONIAL A SEMANA DA ARTE MODERNA

Por volta de 1500 a 1530, chamado pré-colonial é uma parte da história do Brasil cujo início da formação de nosso povo nos remete tempos que os portugueses por aqui viveram, com o tempo iniciando a colonização juntamente com os jesuítas trazendo evangelização dos índios que por aqui estavam e muito contribuíram para toda uma base histórica e cultural.

Ao iniciarmos os estudos sobre arte brasileira não podemos deixar de dizer sobre todas as características culturais dos povos que por aqui passaram, são os primórdios enfim, nossa formação cultural Inicialmente foram os indígenas que contavam cerca de 3 a 4 milhões, moravam aqui antes do descobrimento. Tudo no cotidiano indígena era belo, puro e muito criativo, os rituais ou cerimônias religiosos, festas havia um esplendor de cores e expressão onde toda sua cultura é expressa ali nos momentos representando à natureza, a arte da plumagem dos animais, a pintura corporal, os vegetais usados, a forma dos desenhos denunciam uma busca do prazer estético e de forte comunicação elevando nossa cultura a uma expressão visual autêntica indígena nacional. Quando ao transporte marítimo chegara ao Brasil é evidente uma agitação e turbulência política e religiosa trazendo claro um estilo de

agitação cultural igualmente refletido nas artes onde uma série de temas como a *Arquitetura contemporânea, onde revelavam um estilo da época. (Explicando a Arte Brasileira, p.29)*.

Com o descobrimento do Brasil, outros povos como os holandeses, os franceses trouxeram um tipo de arte diferente chamada Arte Renascentista onde o aspecto preservava uma arte típica da Europa como aspecto predominante da razão, equilíbrio, simplicidade e modelos baseados em estilo grego e romano. A arte Barroca surgiu com muita emoção, temas religiosos conflitos e rebuscamento, no entanto a primeira demonstração da arte portuguesa em nossas terras foi a arquitetura, sendo as pedras para as construções de casas e igrejas eram vindas de Portugal levando muito tempo para aqui chegarem, embora as riquezas daqui eram enviadas para lá.

Por volta de 1549, igrejas, escolas catequistas tinham como protagonistas os jesuítas que por motivos religiosos embutiam nas cerimônias “espetáculos *atraindo assim a Arte para os seus fiéis. A escultura nessa época eram de pedras ou madeira pintura tinham como intenção realçar as igrejas e as missas e tudo refletia dentro das cerimônias religiosas Dessa maneira o Barroco, que significa “uma pérola de formato irregular e aspecto estranho”, (volta de 1600) como característica cheia de ornamentos, movimentos, imagens de santos refletidos com muita emoção, um tema religioso, cores fortes e contraste de luz e sombra, cantos e dobras. Nasceu assim uma contraposição à arte Renascentista. (Razão, equilíbrio) Em 1630 chegaram os holandeses que por aqui permaneceram por vinte e quatro anos onde a influência de suas pinturas belas refletiam a natureza, a paisagem, os retratos e os motivos de animais formando assim “um grande painel” do Brasileiro no período. (Explicando a arte brasileira, p.36)*.

Um dos grandes pintores e desenhistas de representação eram Albert Eckhout e Franz Post demonstrando uma arte com teor de naturalista que refletiam os temas tropicais de naturalidade da arte europeia com temas brasileiros.

Os artistas da época tinham várias habilidades, eram pintores, arquitetos, entalhadores, escultores assim denominados artesãos ou artífices que trabalhavam receberem dinheiro, perpetuando assim um valioso patrimônio para o Brasil. Enquanto, no Rio De Janeiro o entalhador Valentim da Fonseca e Silva nascido em Minas gerais realizou desenhos, estátuas, chafariz e vários projetos urbanos. Esse período de certa maneira exaustivo trazendo assim aos artistas uma volta da simplicidade retornando aos projetos ao renascimento que buscava a razão e o equilíbrio nascendo assim o Neoclassicismo ou academicismo.

Por volta de 1816 a missão francesa traz ao Rio de Janeiro onde os pintores, escultores, arquitetos, ajudantes, ferreiros trazendo uma produção cultural baseadas nas paisagens urbana e um novo tipo de arquitetura. A família real teve uma ideia de formar uma escola de arte nascendo a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios mais tarde tornando-se Real Academia de Desenho, Pintura, Arquitetura civil e depois passa a ser chamada em 1824 Imperiais de Belas-Artes e posteriormente em 1826 Escola de Belas-Artes e ainda Museu de Belas-Artes.

Em 1822, D. Pedro é forçado a abdicar e começa os períodos das regências, um incentivador de artistas e apaixonado pelo novo tipo de arte ou seja a invenção do registro de imagens por fotos onde manda vir para o Brasil aparelhos para fotografia. Entendemos que os portugueses, holandeses e franceses influenciaram, muito a arte nosso país e o Rio de Janeiro era o ponto efervescentes da época, como centro cultural assim a Arte Academicista ainda prevalece a Arte Romancistas. Muitos artistas tiveram suas produções, publicações, caricaturas, ilustrações que refletiam o caráter político da época criticavam a sociedade e muitos lutavam a favor do abolicionismo e república.

Em 1874, o alemão Johann G. Grimm(1846-1887) tornou sua pintura refletida em temas e paisagens, fatos históricos trazendo tornando assim uma obra de arte maior brasileiro. Os povos italianos franceses, alemães imigrados para o Brasil trouxeram grande contribuição cultural, sendo Lasar Segall em 1917.

Anita Malfatti com sua criatividade latente, pulsante com cores fortes e rápidas pinceladas crescendo assim um arte naturalmente Cume tendência da arte moderna. Realizada em fevereiro de 1922, a Semana da Arte moderna foi um

movimento onde os pintores como Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Vicente do Rego Monteiro e muitos outros se manifestaram devido a uma tela (anos antes). Um texto crítico chamado de “Paranoia ou Mistificação”, então os artistas realizaram a exposição em protesto e defenderam Anita, também a arte Academista indicando assim a libertação das artes plásticas. “As palestras conclamavam artistas e público a apreciar a arte moderna, a abandonar o academicismo e a promover a libertação da estética europeia, buscando o abasileiramento da língua portuguesa falada e escrita”. (Explicando a Arte Brasileira, p. 108)

1.2 A ESCOLA NOVA- CONCEPÇÕES IDEOLÓGICAS E FILOSÓFICAS

A escola nova uma das iniciativas projetadas por Rui Barbosa (1849-1923) e ideias sugeridas pelo pedagogo e filósofo John Dewey(1859-1952) onde tiveram como meta um significado bastante singular para a história da educação no Brasil. Por volta de 1932 o movimento da escola nova já vinha acontecendo por Manifesto onde acreditavam que deveria haver uma transformação no conteúdo educacional. Alguns educadores e estudiosos assim como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira (1900-1971), Lourenço Filho (1897-1970) se envolveram nesse contexto rumo a uma transformação efetiva e renovada.

Enquanto na Europa a Escola Nova já se efetivara, no Brasil na primeira metade do século XX, passa por momentos e algumas alterações econômicas, industriais causando assim um incomodam social e graves transformações no contexto cultural do nosso país. “Então a escola nova é usada como termo” escolanovismo”, se propaga contendo a educação como norteadora que passa a acreditar que o indivíduo deva ser respeitado, estando inseridos na sociedades e conduzindo-os a democracia e serem cidadão efetivamente. Conforme John Dewey: A escola não

A escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. Assim, a educação tem como “eixo norteador a vida-experiência e aprendizagem”, fazendo com que a função da escola seja a de propiciar uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro de sua vida. Por muitos anos, por volta dos anos 40 vem sendo estudado (história/arte) esse desenvolvimento e uma melhor

presença e atuação especificamente das aulas de arte dentro da sala de aula. Estudiosos vêm se debruçando em livros e experiências para cada vez aulas terem seu real valor e se tornem interessantes e curiosas principalmente que os alunos participem e se interajam de forma progressiva para o ensino artístico e quem sabe se tornarem conhecedores de arte em sentido geral. O educador especificamente constrói para si um compêndio de conhecimentos históricos e artísticos que podem servir como conteúdo norteador/mediador entre a história da arte e a realidade dos estudantes d16 ensino fundamental e médio, possibilitando no futuro próximo, um aprendizado dinâmico para as diversas expressões artísticas e culturais. Novos tempos requerem novas qualificações e assim como arte educadores é nosso dever aprimorar e participar dessas novas condições e tendências. Acreditando que novos tempos trazem uma real definição de termos em evolução constante a arte é essencial para a educação de indivíduos onde podem exteriorizar os sentidos de maneira a transferir para atividades, perpetuando seus costumes e tradições num contesto onde retrate um compêndio social e cultural eternizando para o “desenvolvimento da humanidade.”

Georgina de Albuquerque (1885-1962). Brilhante representação de novos tempos onde essa mulher recebe um prêmio e é considerada uma das mais importantes representantes da pintura impressionista do Brasil.



Fig. 1 Georgina de Albuquerque, Dia de Verão, c. 1926

1.3 A ABORDAGEM TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA

Os ensinamentos de Ana Mae Barbosa, uma educadora brasileira, nascida no Rio de Janeiro em 1942, traz como referência a Proposta Triangular um sistema de ensino onde as abordagens constituem, a contextualização artística, apreciação e o fazer artístico, sendo considerada por muitos pesquisadores e educadores a metodologia uma indicação completa em sala de aula. Para Barbosa “arte é uma cognição, mas a cognição para quais colaboram seus afetos e os sentidos” (Www.inovareduca.com. Visualizada em 2/05/2015).

Sua proposta trata diretamente como um norteadora de uma “experiência múltipla” e rica, que nos remete para dentro da educação, para a história/arte trazendo assim como referência um sistema de ensino onde as abordagens constituem conhecimento atualizado e indicador de uma aprendizagem de referência. O trabalho com crianças pode ter uma efetiva realização, várias maneiras, mas nunca sem antes sem sistematização, experiência, envolvimento e principalmente conhecimento, que estimule a criatividade.” O ato de dar forma, é formar-se também pelas experiências vividas”. (OSTROWER, 1987)

Alguns autores acreditam que na primeira infância se encontra a estrutura e sentido do significado da construção, então o trabalho junto com crianças deve ser estruturado e dirigido firmemente. Estudos realizados e testados comprometidos com a Educação desde bem cedo, como a Abordagem Triangular de Anna Mae Barbos propõe o caminho para ver, contextualizar e fazer. Conforme o pensamento de Paulo Freire” uma relação profunda com a vida é sempre uma grande inspiração artística”. (A Abordagem Triangular em Contexto de Educação Infantil, p.7. Em pdf)

Ao estudar a proposta dita verificamos que a mesma não especifica “o que fazer e nem como” realizar uma atividade, nos orienta devidos conhecimentos específicos que estão diretamente ligados ao ensino e a aprendizagem.

Para as crianças da primeira infância, ler, fazer, contextualizar faz parte de uma intervenção diária e assim um universo de criatividade no meio infantil incentivando a criatividade, pois o mundo das crianças sempre próprio de brincadeiras e observação que se faz simplesmente enriquecedor. (Machado, 2001, p.68).

Anna Mae Barbosa, aluna de Paulo Freire não mais se apartou desse educador onde fizeram parte da história da arte brasileira. Conheceram Augusto Rodrigues um dos fundadores da Escolinha de Arte, no Recife. Continuando os estudos até hoje.

Por volta de 1987 a Abordagem Triangular é usada nas escolas brasileiras incentivando, educando e principalmente levando conhecimentos de alto valor e experiência para as crianças. (Abordagem Triangular, Reprodução de TV). O educador tem como prioridade deixar-se envolver e fazer com que os alunos participem desse trabalho que deve ser criterioso e simplesmente envolvente tendo como foco a experiência e conhecimento da arte pois estimulando a criatividade. (OSTROER, 1987)

Os estudiosos creem no início da vida escolar onde deve existir uma base bem direcionada construindo ali uma ligação com a vida inteira das crianças, sendo a educação desde muito cedo se deve ser alicerçada em uma proposta como a Abordagem Triangular que propõem ver, contextualizar e fazer. Com pensamento baseado em Paulo Freire “uma relação profunda com a vida é sempre uma grande inspiração artística.” (A Abordagem Triangular em Contexto de Educação Infantil, p.7. Em pdf). “A Abordagem Triangular não estabelece o que fazer nem aponta o que fazer. Desenha um cenário de campos de conhecimentos inter-relacionados em terreno no qual o ensino e a aprendizagem podem ocorrer. (MACHADO, 2011, P.68).

2.0 ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL

2.1 O EDUCADOR AUGUSTO RODRIGUES

O artista plástico e educador Augusto Rodrigues (1913-1993), tinha uma proposta e criação da Escolinha de Arte, iniciada no Rio de Janeiro em 1948 como atividades: pintura, desenho e poesia, mas a principal era a educação.

Também como difusor de suas experiências trazendo para artistas, conhecimentos especificamente interessados nessa proposta, juntamente com Robert Read (1893-1968) tinham como intuito trazer para nossa realidade os projetos interdisciplinares, arte de boa qualidade e que dentro da sala de aula motivação e ensinamento constante, isso faz educadores um compromisso. Robert Read, poeta e crítico de arte que continha em seu currículo aulas em inglês, no entanto o sucesso das mesmas foram inferiores ao que nutria, argumentava que “a racionalidade moral” continha representações de importância para o currículo escolar “a racionalidade moral é o cultivo da vida espiritual e emocional”. Acreditavam em novos e diferentes tempos onde todos pudessem usufruir do processo educativo de maneira participativa e produtiva, onde os alunos fossem aprendizes de arte norteando uma liberdade e compreensão maior. (Obra e Legado de Augusto Rodrigues, em pdf, p. 3)

Somente na década de 40 ocorre “inclusão da arte” no currículo escolar caracterizando uma “racionalidade moral num sentido expressivo e criativo” como os artistas modernistas. Em novos tempos, que as experiências e reflexões extraídas das escolinhas de arte de Augusto Rodrigues, possam contribuir para construção de uma fundamentação mais consistente de ensino e aprendizagens artísticas. Assim as Escolinhas de Arte foram importantes na construção desse novo método de ensino, resolvemos escolher um tema muito comum na vida e na obra de Augusto Rodrigues, a representação de mulheres e acima de tudo a introdução definitiva das mulheres no cenário artístico brasileiro que só vai ocorrer de forma mais efetiva, a partir do Modernismo e seus desdobramentos.

Augusto Rodrigues, educador e artista incentivador das artes, sensível e criativo, desenhista, caricaturista, ilustrador, pintor e poeta, pois apesar de várias obras e características pessoais se mostrou um artista voltado ao seu tempo com preocupação para com a educação. A princípio a Escolinha de Arte do Brasil, no Recife e tinha como foco a observação de crianças “normais e especiais”, onde as

mesmas tinham a liberdade para cantar, desenhar, colher flores no jardim e muito mais. Esse método de liberdade era bem aceito onde se lembrava de seus momentos quando criança, seu pensamento artístico era naturalmente aflorado. E assim participava e refletia na mente do educador no futuro, um maior entendimento e compreensão. Afirmou que “diálogo com a criança era fundamental e quando mais rico fosse esse diálogo, quanto mais professores e coisas para dialogar, melhor (RODRIGUES, 1978, p. 287).

O homem atuante e profissional Augusto Rodrigues, participa ao longo de sua vida, de atividades artísticas e pessoais com intensa observação em propostas e transformações sociais. Sua interferência nas ações pedagógicas em um tempo onde havia luta contra o “nazi-fascismo”. (Juventude Brasileira). Tinha a ambição de participar de toda uma série de atividades culturais como teatro, criar conjuntos musicais, da época, isso refletia na comunica trazendo apoio para as artes. A “Revista Diretrizes” cita artistas que se evidenciaram na vida social caminhando, 20segundo ela, para” um meio social hostil onde as instituições precisavam de hábitos democráticos”, sendo assim sua atividade pessoal foram substituídos por um trabalho diretamente com a educação onde levar homem a “preservar a paz se o mesmo pretendesse a compreensão da condição humana”. (Obra e Legado de Augusto Rodrigues, em pdf, p.3).

As propostas da Escolinha de Arte eram baseadas no desenho, do bordado, do giz molhado, da expressão livre e outras técnicas de desenho como o desenho geométrico, e cópia de estampas eram introduzidas na escola primária e secundária com reflexos de início. O Ministério da Educação e Cultura deve preparar secretaria para orientar a implantação da disciplina de Educação Artística e com o tempo as Escolinhas de arte também para os adultos para que se tornem um profissional artístico de eficácia e atuante. (www.itaucultural.org.br. Visualizado em 18/04/2014).

2.2 ARTE MODERNA À ARTE CONTEMPORANEA

Charles Baudelaire (1821-1867) nos remete que cada tempo traz em si suas marcas e conquistas e alguns significados as diferenciam e podemos dizer sobre Arte Moderna dita uma “experiência urbana ligada multidão, ao anonimato ao contingente a ao transitório”. Sendo, um momento que se faz presente uma autenticidade de cada tempo, rompeu com padrões antigos, onde os artistas modernos buscam constantemente novas formas de expressão. “O marco inicial foi a Semana da Arte Moderna em 1922, onde surgiu aí uma nova forma de expressão artística” (FAVARETTO, 1990).

Uma crítica severa partindo de Monteiro Lobato à Anita Malfatti deu-se início a manifestações e início à Semana da Arte Moderna, então a Arte Acadêmica foi-se e deu lugar a Arte Moderna onde as realizações são autenticamente brasileiras “inspiradas em impulsos europeus”. As obras passam a ser vistas com real participação do moderno o europeu começa a se desvincular, muito se foi comentado e realizado através dessas propostas e textos importantes foram citados criando o Movimento chamado Antropofagia que traz uma proposta onde a “influência brasileira era mais evidente”. O escritor Oswald de Andrade e sua mulher Tarsila do Amaral lideraram essas ideias, que tinham muito valor social e cultural para a época.

A Arte Contemporânea dita um pensamento ou uma análise do que é uma obra opor uma prática visual, ele é norteadada pelo cotidiano, pelo objeto que ali está, ele “interroga e atribui certos novos significados. “O belo contemporâneo não busca mais o novo, nem o espanto, como vanguardas da primeira metade deste século. (PIMENTEL, 2007, p.291). Todo tipo de manifestação como instalação. Vídeo art., e todo tipo de arte que possa trazer um certo desconforto ou um não entendimento ou seja a arte contemporânea. “A arte contemporânea é mal apreendida pelo público, que se perde em meio dos diferentes tipos de atividade artísticas é, contudo incitado a considerá-la um elemento indispensável à integração na sociedade atual”. (CAUQUELIN, 2005, p.161).

3.0 AS MULHERES E A HISTORIA DA ARTE

3.1 PINTORAS MODERNISTAS

Em nosso país a arte contemporânea reúne inúmeros artistas e uma representatividade feminina influente e de vários níveis de qualificação bem como de criatividade. Conforme as gerações a mulher baseia suas obras um grande poder de imaginação, beleza e em seu tempo um valor que deve ser reconhecido após longos anos de terem sido colocados atrás ou ao lado dos companheiros, hoje podendo se tornar livres e capazes de criar um novo olhar e uma busca incessante de uma nova criação espontânea. A arte contemporânea em suas diversas e amplas considerações uma base onde a beleza e a aproximação com o estético nos remete às belas- artes. Conforme a interferências das academias citar belas-artes como pintura e escultura é um ponto limitado onde somente obras sejam penduradas em paredes. (Barsa, Vol. 3, p. 153).

Arte é a raiz de que deriva tanto o vocábulo artista”, quando o vocabulário “artesão” o que comprova a criatividade, habilidade e autenticidade de um trabalho criativo especial ao espírito do mesmo. Deve-se observar que os significados novos e antigos continuam a ser usados com a função de ideias que trazem as belas-artes a épocas anteriores ao século XIX, conceito tradicional avançado por Platão. (Barsa, vol. 3, pg. 154).

A Academia Imperial de Belas Artes, Rio de Janeiro em 1926, era um dos pontos importantes da arte na época mas, somente em 1840 várias mostras foram ali realizadas e após os rigores da apresentação a entrada de artistas mulheres passou a ser considerada como “amadoras “. Sendo assim no século XIX Lavínia Fontana, e Sinfonista Alguissola que eram pintoras italianas de grande representação no Renascimento fizeram bom trabalho e acabam não sendo citadas em livros nem reconhecidas em suas épocas em livros de arte por não estarem garantida pelo marido ou outro quesito homem artista. Essas artistas não se expuseram pelo simples fato de serem mulheres e somente em 1922 as mulheres passaram a ter um valor de fato no campo artístico, mas não devemos deixar de dizer que antes da Semana da Arte moderna tivemos muitas artistas de grande representação e não devemos deixá-las sem citação no presente trabalho da história

no Brasil e no mundo. *Os efeitos produzidos pelo trabalho humano designa obra de arte (conforme estudos de textos de Priscila Cruz Leal).*



Fig. 2- Detalhe da Pietà, de Niccolò dell'Arca(1463)

Fonte: Barsa, vol. 3, p.158

Os escritos as dificuldades que as mulheres enfrentavam para estudarem desenho representando o nu artístico eram constrangedores pois esse objeto era menos habitual do comum conforme a época. Assim essa era uma dificuldade para suas criações tendo assim sua obra proibida de frequentar alguns salões e escolas de arte tendo como um adversário a própria sociedade profissional “a incapacidade feminina passa a dispor de seu próprio destino o que as invalidava como seres pensantes.” (SIMIONI, A Viagem a Paris de Artistas Brasileiros no século XIX). Segundo Rousseau” a metalurgia e agricultura foram as duas artes que produziram uma grande evolução dando passagem de um estágio rudimentar ao outro, de vida.” (Barsa, vol. 3, p. 154). A arte está no artista, como causa, e na obra de arte com efeito. Resumindo arte significa habilidade, perícia, capacidade e as pessoas com esses efeitos são chamados artesãos ou artistas, eles fazemos instante durar, dar permanência ao transitório.” O artista é o único vitorioso na luta

humana contra o tempo, e a obra de arte é cristalização de um momento, um elo entre o passado e o futuro, um ponte entre a experiência individual e o universal". (Barsa. VOL. 3, pg. 155).

A mulher deixa de ser uma mero modelo, quando ela deixa aflorar o que tem de mais especial, seu dom de criar, a expressão das mulheres, seja pintando ou esculpindo é de uma das mais lindas representações do poder de encantar e envolvimento. Meu olhar se volta para essa obra que sendo masculina representa a força da expressão, da alma de um ser, podemos captar pela força da expressão visual os gritos de horror, é sem dúvida a mais pura expressão feminina em demonstração de emoção.

NOVOS OLHARES

Em novos tempos a arte se faz transformadora de ideias e opiniões diferentes e não mais um olhar que deve-se esperar uma única realizada e expressão específica. Existe um modo infinitivo onde as mulheres e esse universo inserido traz essas diferenças e novos olhares precisamente para esse momento juntamente com materiais e técnicas exclusivas para um novo e inédito olhar, assim como Lygia Clark e mais adiante Anna Maria Maiolino.

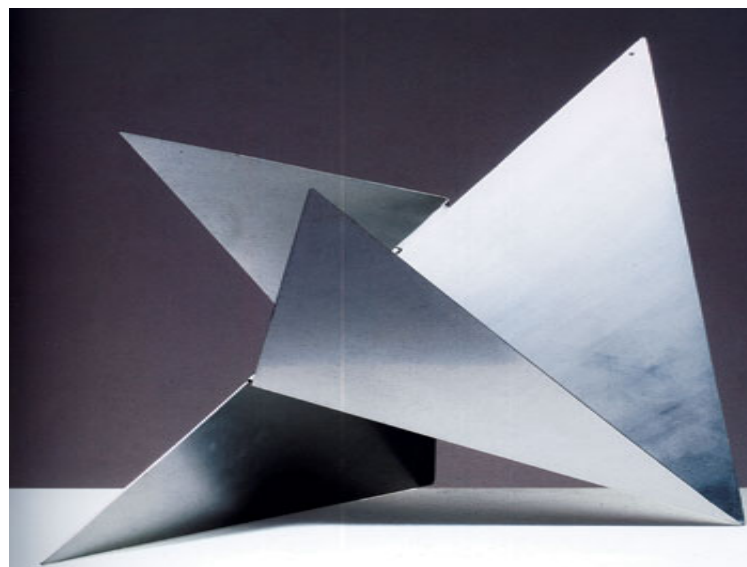


Fig. 3 Lygia Clark Obras da série com Leger

Fonte: ligiaclarkterceiro.blogspot.com

Nasceu em Belo Horizonte (1920- 1988), escultora e pintora, estuda com Burle Marx no Rio de Janeiro. Muda-se para Paris e em 1954 não pinta mais e dedica-se às artes plásticas. Após anos participa do Manifesto Neoconcreto e começa suas obras tridimensionais de madeira.



Fig. 4 Anna Maria Maiolino

Fonte: www.selecta.art.br

Anna Maria Mailino (1942), é gravadora, escultora, artista multimídia e desenhista, na década de 1980 inicia seu trabalho com argila influência de Victor Grippo. Possui um talento artístico diversificado incluindo a xilografia, suas obras contém temas referentes a natureza, cenas interiores, grandes espaços preenchidos com formas suaves, temas urbanos juntamente referentes a mulher e seu dia a dia. Seu estilo gráfico é parecido com gravuras de folhetos de cordel e temas políticos e sociais. Por volta de 1970 realizou instalações e logo, vai da pintura propondo objetos também em esculturas de parede (gesso, argila e cimento). Mailino concentra-se no aspecto natural do fazer artístico. (Www.itaucultural.com.br)

ARTE MODERNA

Realizada em fevereiro de 1922, a Semana da Arte moderna foi um movimento onde os pintores como Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Vicente do Rego Monteiro e muitos outros se manifestaram devido a uma tela (anos antes). Um texto crítico chamado de “Paranoia ou Mistificação”, então os artistas realizaram a exposição em protesto e defenderam Anita, também a arte Academista indicando assim a libertação das artes plásticas. “As palestras conclamavam artistas e público a apreciar a arte moderna, a abandonar o academicismo e a promover a libertação da estética europeia, buscando o abasileiramento da língua portuguesa falada e escrita” (Explicando a Arte Brasileira, p.108)



Fig. 5 O Japonês- Anita Malfatti, 1915-1916

Fonte: Explicando a Arte Brasileira

Anita Malfatti (1889- 1964) importante artista plástica e pintora, nasceu em São Paulo. Teve contato com o expressionismo e atuante com o movimento modernista, participou da Semana de Arte Moderna, seus trabalhos representam “personagens marginalizados” dos centros urbanos.



Fig. 6- Tarsila do Amaral- Abaporu,1928.

Fonte: Explicando a Arte Brasileira

Seu trabalho revela cores fortes e vivas, forte influência ao cubismo, do surrealismo, na fase antropofágica e seus temas são naturalmente paisagens do Brasil.

3.2 FEMINISMOS CONTEMPORANEOS

Na década de 60 surgiu um movimento chamado movimento contemporâneo onde a mulher teve destaque que reivindicava novas conquistas de liberdade e um

novo relacionamento com a sociedade em termos de direito e respeito gerando uma revolução em termos sociais, políticos e econômicos. A dada denúncia, opressão, preconceitos era gerado como um combate a uma nova luta por conquistas.

As mulheres alcançam (século XIX) inúmeras oportunidades na sociedade onde o mercado de trabalho apontam para um caminho de liberdades profissional e depois de muitas lutas, opressões, censuras, debates e críticas as mulheres vão ganhando espaço onde realmente não haveria nenhuma obstrução devido a competência, insistência e é claro muita dedicações, além da criatividade e beleza.

Então o século XX foi uma época que realmente realçou uma real representatividade das mesmas. Sendo-os feminismos plurais, a sua pluralidade será mantida numa abordagem comparativa, transdisciplinares, pretende-se usar como materiais de apoio ao conhecimento os materiais de reflexão artefatos diversos como: Obras de arte, publicidade, canções de diversos gêneros, revistas ditas femininas, textos literários (.1Grande dificuldades são travadas diariamente contra uma maior representação que tenta impedir a mulher de alçar suas ideias propostas, muito já foi alcançado, porém é necessário. Um estudo durante um “Seminário Chamado Seminário Internacional Fazendo Gênero 10”, nos diz que: (HOLLANDA, Heloísa Buarque de; HENKENHOFF, Paulo. Catálogo Manobras, visualizado em 22/04/2014)

A classe, raça, gênero, a etnias e gerações, criar espaço de troca de experiências e diálogos entre investigadoras e acadêmicos e aqueles ligados a outras entidades e aos movimentos sociais, motivar a participação de estudantes de graduação e pós graduação nas discussões travadas no campos dos estudos feministas e de gêneros, possibilitando uma formação mais qualificada na área e, produzir conhecimentos que possam resultar em material bibliográfico a ser publicada em livros e periódicos sobre o tema. Isso remete aos Desafios Atuais dos Feminismos trazendo à tona a “grave situação”, onde o governo e a sociedade possuem o número de mulheres relevantes para que essa luta seja cada vez mais representativa e com direito a realizar o que pretendem dentro de sua capacidade de conhecimento. (Www.fazendogenero.ufsc.br visualizado em 25/042014)

4.0 PROJETO OLHARES DE MULHER

4.2.1 CONSTRUÇÃO DO PROJETO

Nos dirigimos até a escola Municipal escolhida onde após autorização me dirigi à sala de aula conforme Professora efetiva de Artes Ivana Ribeiro (Meus Agradecimentos), e no decorrer da apresentação logo sugeri a atividade, a apresentação das figuras, a explanação sobre a luta das mulheres e assim no decorrer uma rápida explanação foi efetivado a proposta.

Ao apresentar uma proposta(aula) elaborar uma representação onde os alunos devem participar de uma experiência de forma espontânea uma convivência com artistas que fizeram da arte moderna uma real representação como Tarsila do Amaral e Anita Malfatti e da arte renascentistas, das artistas contemporâneos Lygia Clark e Anna Maria Maiolino, trazem para a arte uma fabulosa contribuição de pinturas e representações como instalações, onde podemos vivenciar a apresentação de artes com mulheres com boa representatividade junto a arte em todos os tempos. Acreditamos que o contato com as cópias de obras como pinturas e instalações possam partir através das artes visuais uma vivencia proveitos que nos remete a uma gama de conhecimento rela das artistas femininas. A vida cultural dos alunos carecem de conteúdo dentro de uma proposta simples de apresentação onde devem assimilar e conhecer artistas de renome internacional e mais a criatividade. Realizando uma proposta triangular, onde promovemos a apreciação, o contexto histórico e a realização de fato a ser compreendida e vivenciada. Assim afirma COCCHIARALE (2006, p. 66-67)

Habituo-nos a pessoas que a arte é uma coisa muito diferente da vida, dela separada pela moldura e pelo pedestal. Aliás, a arte foi muito mesmo durante a maior parte de sua história, pelo menos desde a renascença. A ideia de uma arte que se confunda com a vida é muito difícil de assimilar porque nossos 29repertórios ainda são informados por muitos traços conservadores, alguns deles pré-modernos.

Objetivo Geral:

- Vivenciar a experiência para novas direções de conhecimentos e reflexão sobre a arte

Objetivos específicos:

Introduzir nas aulas de arte uma atitude com conteúdo para uma aula eficiente e proveitosa

- Direcionar o olhar dos alunos diretamente para a arte moderna e contemporânea em seu contexto.
- Diversificar o conteúdo das aulas de arte

Carga horária: Duas aulas de 50 minutos.

Metodologia:

Primeiramente foram feitas as apresentação e a explanação do conteúdo bem como a importância do mesmo. No segundo momento a apresentação da pequena exposição no quadro negro foram fixadas com fita, as imagens das obras de Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, uma instalação de Lygia Clark e uma intervenção de Anna Maria Maiolino. Os alunos devem transcrever o que veem nas gravuras e reproduzi-las na folha de papel simplesmente com lápis Preto. O terceiro ponto devem entregar seus trabalhos para que possamos não como avaliação mas como representação de acréscimos de conteúdo para ambas as partes (educador e aluno).

Público alvo: Sétimo ano do Ensino Fundamental



Fig. 7 Participação da Prof. Ivana Ribeiro.

Fonte: arquivo pessoal da aluna

Durante esse encontro houve uma troca de experiências, contato com obras, especificamente de pintoras e artistas contemporâneos para uma releitura e um tom diferentes das aulas em comum. A representatividade e o conteúdo foram dinâmicos e variados com as instalações o processo vivenciado foi proveitoso e incentivador para elaboração de outros conteúdos.



FIGURA 8- DESENVOLVIMENTO I

FONTE: arquivo pessoal da aluna



Figura 9- desenvolvimento II

Fonte: arquivo pessoal da aluna

4.2.2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Escola Municipal “Lamounier de Andrade”, localizada na cidade de Colina, esta está ao norte do polo Barretos, uma pequena cidade de 18 mil habitantes possuindo nove escolas municipais de ensino fundamental, cinco creches, sendo um centro industrial baseado na Usina de açúcar e álcool, e uma fábrica de suco de laranja.

4.2.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal “Lamounier de Andrade” é um prédio térreo recentemente transformada, que envolve cerca de 1200 alunos de idade 11 a 15 anos de idade, a maioria moram na zona urbana, municipal situada no centro da cidade sendo amplo e plano, com 15 salas de aulas em dois prédios conjugados, dois banheiros masculino e dois feminino, uma quadra coberta e para jogos e um campo aberto para futebol, um pátio amplo e coberto, uma cozinha, uma secretaria, um banheiro para docentes masculino e feminino uma sala de reuniões para docentes. Cujas missão é levar conhecimentos dentro de um conteúdo baseado em disciplinas e conforme o Projeto Político Pedagógico.

4.2.4 RELAÇÃO DE AMBIENTE E SEUS RESPECTIVOS ESPAÇOS

Ao refletirmos sobre o espaço físico da escola e seus corredores, sala de aula e pátio nos remete a importância no campo educacional, mas emocional, ficamos anos nos remetendo ao passado e lembranças dos bancos escolares. O espaço físico é para o aluno local específico onde o aprendizado deve ser o alicerce de sua vida cultural e num futuro a base profissional. O espaço de brincadeiras, corridas, a máxima exibição de criança para a adolescência, um período de grandes descobertas, é portanto um local próprio das e iniciações humanas no sentido social e individual.

O espaço nessa escola é amplo, térreo e com árvores, o a quadra fechada e ampla.

(...) a instituição escolar ocupa um espaço que se torna, por isso, lugar. Um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, onde se permanece umas certas horas de certos dias, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação de espaço e sua conversão em lugar escolar leva consigo sua vivência como território por aqueles que com ele se relacionam. Desse modo é que surge, a partir de uma noção objetiva – a de espaço – lugar – uma noção subjetiva, uma

vivência individual ou grupal, a de espaço – território. (VIÑAO, 2005, p. 17)

O ambiente, o espaço escolar é onde os alunos e professores frequentam determinada tempo e seu uso é muito bem frequentado por mentes saudáveis, aptas para o conhecimento, uma troca de vivências e experiências que passam a acompanhar a criança para o resto de suas vidas.

4.4 CLIENTELA

Público alvo: Sexto ano do Ensino Fundamental

Os alunos dessa escola especificamente fazem parte de toda a cidade e entorno onde fazendas e sítios vizinhos, vindos das mesmas de peruas e ônibus, São crianças com idade de 11 a 15 anos de idade.

4.3 PLANO DE AULA/PLANO DE CURSO

“Todos sabemos que a arte não é verdade. Ela representa a mentira que nos faz perceber a verdade; pelo menos a verdade que nos é dado entender.” (Pablo Picasso)

Objetivo: desenvolver o potencial de criação dos alunos é nosso maior intuito como educador de arte e através das atividades desenvolvidas ao longo de ensino fundamental deve ser realizado pois, esse é o momento de fomentação desse processo educativo,

Objetivos específicos: Os desenhos sugeridos, os desenhos livres, os geométricos, a utilização da régua, do compasso, das figuras planas, as técnicas de pintura, os traços e riscos, o lápis simplesmente o grafite. Estimular o contexto, a releitura das obras de arte, os recortes, são infindos os temas e sugestões

Estratégia: As ações realizadas nas atividades sendo em conjunto ou individuais com a orientação do professor de arte ou de outras disciplinas para as relações interdisciplinares possam ser desenvolvidas.

AVALIAÇÃO: participação, interesse, atividades e envolvimento dos alunos durante e após as ações.

4.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

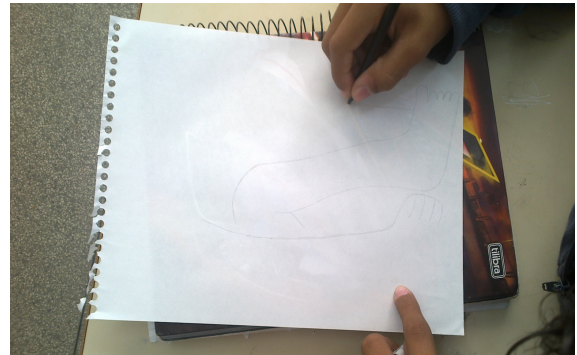
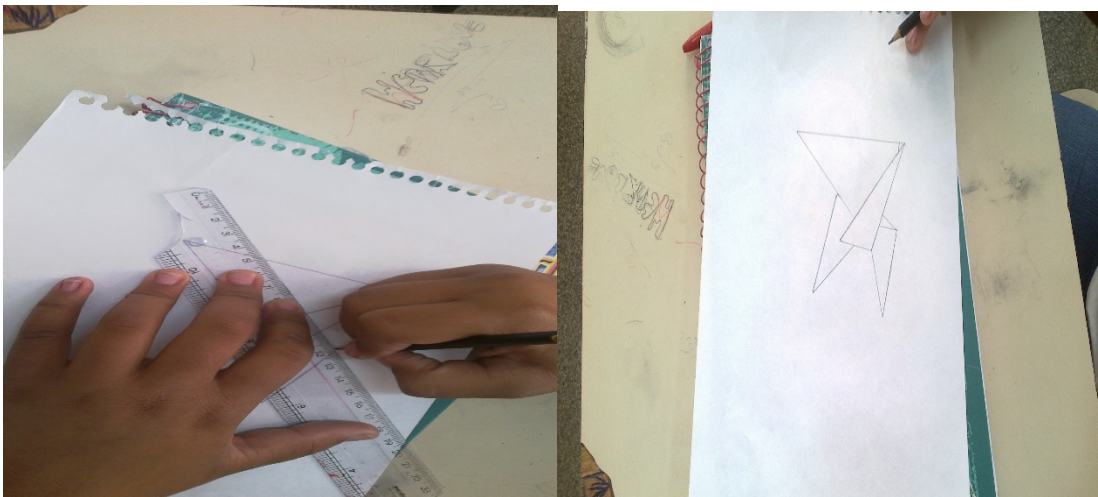
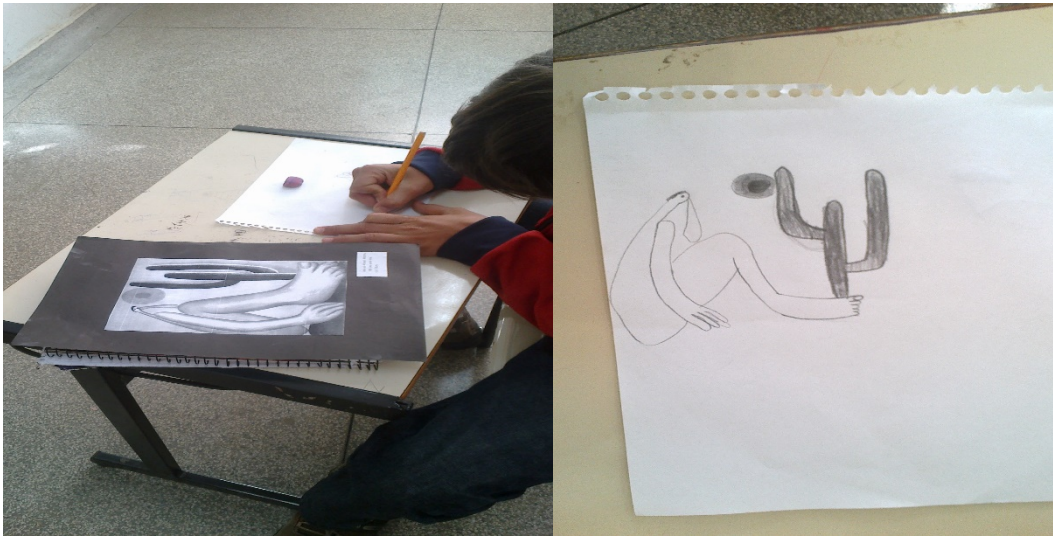


Fig. 10 e 11 alunos em atividade, junho, 2014. Fonte: arquivo pessoal da aluna





Figuras 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18- Realização das atividades.

Fonte: Arquivo pessoal da aluna.

4.4.1 OBSERVAÇÃO

Durante a realização dessa atividade, foi um momento oportuno, num sentido de aproveitamento e abordagem onde os alunos num final de bimestre estavam absorvidos (referindo às férias) do comprometimento diário das atividades comuns, ditas no currículo escolar específico daquela escola.

O desenhos propostos foram curiosos e a responsabilidade de cita-las, chega a um prazer onde a realização de maneira simples e direta é uma releitura das obras

das mulheres artistas e comprometimento não de uma real cópia, mas sim uma apresentação de traços e linhas referentes, de mão livre, gestos espontâneos, retas e curvas. Os alunos tiveram uma livre expressão (Escolinha de Arte de Augusto Rodrigues), ao usar o material um aluno nos revela que as obras de Lygia Clark eram exatamente com traços perfeitos a régua. Foi interessante essa observação vindo em consideração a proposta da Arte Contemporânea onde os traços soltos e livres eram uma real evidência.

O desenvolvimento dos desenhos bem como as produções dos alunos nos deu uma condição para uma visualização de linhas, contornos formas nos oferecendo uma visão onde ocorrer a possibilidade de intervenções em ações pedagógicas sendo usadas de maneira mais cotidiana diversificada, cujo conteúdo infinitamente criativo e interessante.

A importância de cada trabalho quando o educador se compromete a levar adiante uma proposta real em conhecimentos e sugestões, amplia o repertório dos alunos, desafiam os alunos trazendo-os para novas produções, incentivando-os a criações onde a criatividade não admite limites.

Ao nortearmos o interesse dos alunos, cada traço traz uma beleza, cada risco uma nova tendência, com entendimentos próprios, cuja compreensão é refletida em cada um novo olhar uma expressão nova e assim um mundo de formas singulares, onde não podemos citar onde pode chegar, mas o educador pode ditar o caminho, é essa proposta de Ana Mae Barbosa, nortear o conhecimento e assim as diversas experiências nos remete ao que é de mais belo, a visão artística direcionada e em boas mãos: dos jovens conscientes do que é arte dando valor aos artistas e suas ações.

A troca de experiência com a arte Moderna e Contemporânea, através de alunos dessa escola e as pintoras expostas e artistas de diversos tipos de expressão trouxe para nós um conhecimento, uma expansão específica de linguagem e mescla de atividades onde gera uma curiosidade de ampliação e novos saberes.

Entendo que só por meio de experiências direcionadas é que o aluno pode se interessar e interagir nas atividades durante as aulas de arte. Ao iniciarmos aulas

direcionadas e com informações na base triangular percebe-se que momentos artísticos podem ser criados, gerando a participação efetiva de todos envolvidos, aluno, professor, coordenador para a participação em eventos de maior grandeza como atividades de passeio ao teatro, ao cinema, ao museu, aos parques e por aí a fora.

Durante e após a aula os alunos se mostraram curiosos em diversos aspectos, como cores, o porquê do branco e preto e diversifiquei as respostas pois, estava observando os traços e linha, meu real objetivo era saber que obedecesse a critérios ainda acadêmica e rigidez, como usar a régua, ou que revelaria um talento a mão livre embora não seja avaliativa e cooperação foi integral. Foi reconhecido que os alunos adoram o novo, a curiosidade gera ação e as imagens geram um norteamento embora sendo já famosa, são individuais e bem específica de cada traço dos alunos.

CONCLUSÃO

A experiência que reconheço ter vivido em toda a sua plenitude e este trabalho me remete a pensamentos de qual na arte sempre nos remete a novos conhecimentos. Embora possa já ter visto experiência que reconheço ter vivido em todo esse trabalho me remete a pensamentos de que na arte sempre nos remete a conhecimentos embora possa já visto, é simplesmente único na proposta de uma releitura atualizada e verificada por outros olhares, existe um campo muito amplo na arte pois, nela nada se descarta é tudo renovado e numa constante busca para novos horizontes.

ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Artes Visuais – IdA
 Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola Municipal "Lamounier de Andrade

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam Projeto final do TCC, uma aula com exposição de quatro gravuras de artistas da arte moderna e contemporânea, peço autorização para tirar fotos das crianças em atividade, sem mostrar suas faces, somente da realização dos trabalhos e crianças em atividade como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, 4 gravuras, os alunos deverão redesenhar as gravuras sugeridas.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar. (em caso da necessidade de imagens dos alunos, informar que solicitará a autorização dos pais).

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone .33414698 ou no endereço eletrônico www.vania.magna@yahoo.com Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Vandara
 Nome do(a) aluno(a)

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Colina, 4 de junho de 2013.

Fátima Daher Taha
 Nome do diretor (a)

Direção Escolar
 Escola..... – Cidade – Estado

Fátima Daher Taha
 Diretor de Escola
 RG: 6.771.213-1



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação No Brasil**, Perspectiva, São Paulo, 2006.

BONNET, Marie-Jo. **Les Femmes Artistes dans les avant-gardes**, 2006;

CLARK, Lygia, <https://www.google.com.br/search?q=lygia+clark+obras&biw=1366&bih=624&tbm=isch&imgil=AjlrPVTpBCF4xM%253A%253Bhttps%253A%252F%252Fencypte>

COUTINHO, Senra Andrea. Artigo “**A Produção Feminista das Mulheres Nas Artes Plásticas e Suas Implicações no Ensino de Arte: Estudo Comparativo entre professores/ as de arte de Portugal e Brasil**”, , disponibilizado http://aaesc.udesc.br/confaeb/comunicacoes/andrea_senna_coutinho.pdf

GARCEZ, Lucília e OLIVEIRA, Jô. **Explicando a Arte Brasileira**, Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GROSEMICK, Uta. **Mulheres Artistas: século XX e XXI**. Taschen, 2003;

HOLLANDA, Heloísa Buarque de; HENKENHOFF, Paulo. **Catálogo Manobras Radicais**, Centro Cultural Banco do Brasil, 2006.

LAPONTE, Grupelli Luciana **Artigo “Sexualidades, artes visuais e poder: pedagogias visuais do feminino”**, julho 2002, disponibilizado em <http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n2/14958.pdf>.

PERROT, Michelle. **História das Minhas Mulheres**. Contexto, 2008;

RUBIM, Albino Antônio Calabre Lia: Artigo “Why Have There Been No Great Women Artists?”, Linda Nochlin, 1988, Disponibilizado em <http://www.miracosta.edu/home/gflore/nochlin.htm> Texto “Políticas e Diversidade

SARDELICH, Maria Emília. **Obra e legado de Augusto Rodrigues para a Educação Brasileira**, em pdf.

SENKEVICS, Adriano. Texto “**Desconstruindo a oposição entre igualdade e diferença**”, 2012, disponibilizado, <https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2012/04/05/desconstruindo-aoposicaoentre-igualdade-e-diferenca/>.

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=marcos_texto&cd_verbete=3757.

<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/06/abordagem-triangular-25-anos-de-contribuicao-para-o-ensino-da-arte.html> SIMIONI.

